

SEMINÁRIO
ENSINANDO
E APRENDENDO

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM - SAÚDE COLETIVA/UNISC

BEATRIZ BALDO MARQUES
ESTELA MARIS GASSEN GONÇALVES

Semelhante aos anos anteriores, em fevereiro de 2020, os Estágios Supervisionados de Saúde Coletiva em Odontologia (ESSCOL I e II) iniciaram o semestre letivo seguindo o planejamento que contemplava atividades presenciais em diferentes cenários de prática. As atividades seriam de educação em saúde para escolares; conhecer os serviços de atenção à saúde público, Unidades Básicas de Saúde (UBS) com e sem Estratégia de Saúde de Família (ESF) e privado como Sindicatos, Serviços Sociais e Clínicas; capacitação às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e Visitas Domiciliares (VD) em território de ESF. Devido à pandemia, no dia 16 de março de 2020, a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) suspendeu as aulas presenciais como medida protetiva à saúde de toda comunidade acadêmica, conforme a Portaria 343/2020 do Ministério da Saúde. A orientação da UNISC para os professores foi elaborar aulas, via Sala Virtual/Unisc, com encontros remotos síncronos. O objetivo é relatar a experiência dos ESSCOL da UNISC adaptada para o período de isolamento social. Considerando a impossibilidade de retorno das aulas dos escolares e a inviabilidade de ações nas comunidades e serviços com aglomeração de pessoas, buscou-se alternativas viáveis para dar continuidade às atividades do semestre. A atividade de educação em saúde para escolares e a capacitação às ACSs, foi substituída por elaboração de material educativo virtual pelos acadêmicos de odontologia. Este contemplava jogos, folders, flyers, cartazes e vídeos e foi enviado à Coordenação Municipal de Saúde Bucal por e-mail e foi repassado às escolas municipais e às ACSs. Ademais, foi elaborado material específico para os professores municipais conhecerem o assunto e orientarem os escolares quando necessário. As visitas aos serviços de saúde foram substituídas por vídeos e áudios enviados por profissionais e coordenadores destes serviços apresentando a estrutura do local, o modelo de atenção e os serviços disponibilizados. Para simular as VDs, foram elaboradas entrevistas a serem realizadas pelos acadêmicos por telefone, nos municípios onde residiam, a fim de termos situações reais de diferentes famílias para discussão e contextualização. Como método de avaliação foi organizado um fórum virtual entre acadêmicos e as professoras no final do semestre, quando algumas falas foram destacadas “Obrigada profs por toda experiência que nos foi proporcionada. Com certeza o aprendizado foi enorme e foi da melhor maneira que poderia ser”; “Foi uma experiência nova para todos apesar de todas as circunstâncias, vocês conseguiram adaptar a cadeira da melhor maneira possível! Tivemos várias trocas de experiências que com certeza não teríamos se fosse presencial! Concordo com tudo o que foi dito! Obrigada por toda a dedicação e empenho profes!”, entre outras. Na avaliação institucional, onde os acadêmicos avaliam os professores semestralmente, elas obtiveram entre 3,96 e 4 pontos (pontuação máxima). Este resultado mostra que é possível inovar nos métodos de ensino e obter por meios virtuais a interação com acadêmicos e população. Acredita-se que diante desta experiência pode-se criar recursos para ampliar a integração e aprendizado entre professores, acadêmicos e população.

Descritores: Odontologia; Educação em Saúde; Isolamento Social.

ENSINO REMOTO EM ODONTOLOGIA: UM CURSO DE PRODUÇÃO DO CUIDADO

CAMILA DE LIMA SARMENTO
ANA ÁUREA ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES
RODOLFO MACEDO CRUZ PIMENTA

Os estudantes de Odontologia devem ser preparados para atuar em serviços de saúde bucal, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), com o foco na comunidade e suas necessidades, priorizando ações de saúde com qualidade e resolutividade, por meio da atenção humanizada e integral. Com o surgimento da Estratégia de Saúde da Família, a Odontologia foi convidada a uma mudança de paradigma: deixar de ser um trabalho individual, focado apenas no alívio da dor e na cura de problemas bucais e passar a atuar junto à Equipe de Saúde da Família (EqSF), compreendendo o usuário como um todo, levando em conta o contexto onde vive. O dentista apto a atuar na APS deve promover saúde, prevenir, diagnosticar e tratar as doenças bucais de forma integral, com o apoio das Redes de Atenção à Saúde. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da elaboração e da realização de uma atividade remota do Período Letivo Extraordinário do curso de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e destacar a potência da mesma no contexto da formação de um cirurgião-dentista generalista, com visão humanista para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Foi elaborada uma proposta de curso para discentes a partir do segundo semestre com a temática da produção do cuidado em saúde bucal coletiva, com atividades distribuídas ao longo de 6 semanas, sendo 18 horas síncronas e 12 horas assíncronas, totalizando 30 horas de carga horária. Foram realizadas aulas dialogadas com os professores do curso e profissionais da APS convidadas (agente comunitária de saúde e psicóloga); discussão de episódios do seriado “Unidade Básica”; Participação no Seminário “La Integralidad Enfoques e Perspectivas desde La Salud Bucal” (UNC-FO-Córdoba-Argentina); leitura, reflexão e debate de artigos científicos com ênfase na teoria da Bucalidade, além de duas oficinas com foco nos conceitos, métodos e ferramentas utilizadas. Após a apropriação e aprofundamento das temáticas abordadas, as estudantes participantes foram divididas em grupos e receberam um caso para ser estudado e apresentado em um webinar aberto ao público, no encerramento do curso. Foi solicitado que, coletivamente, elas aplicassem o conteúdo aprendido no curso, apresentando o contexto familiar através do uso das ferramentas de produção do cuidado (genograma, ecomapa e escala de avaliação familiar) e propusessem um Projeto Terapêutico Singular para a resolução dos problemas identificados, simulando assim um planejamento de uma EqSF diante de um caso real. Cada professor orientou um grupo na elaboração da proposta. Para o momento final do curso, foi convidada uma docente da Instituição para assistir e debater as apresentações. A partir das avaliações da atividade pelas estudantes foi possível perceber uma excelente aceitação do curso. No entendimento das estudantes, a atividade colaborou com o processo de formação dos mesmos, evidenciando as possibilidades da utilização dessa abordagem tanto no processo de ensino-aprendizagem na graduação, quanto de sua futura aplicação no cotidiano profissional, além de ter proporcionado uma ampliação da visão acerca da atenção integral à saúde para além da boca, qualificando, mesmo que remotamente, o aprendizado sobre o cuidado em saúde.

Descritores: Estratégia Saúde da Família; Integralidade; Cuidado.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ESTÁGIO REMOTO EM ACOLHIMENTO E REFERENCIAMENTO

CAROLINA ALVES REYNALDO DIAS
ALINE LIMA SANT'ANA
ERICA RIBEIRO COTRIM
MAYSA OTÁVIA BORGES DA SILVA
ROSIANE MOREIRA DOS REIS

A Pandemia do Coronavírus, iniciada em março de 2020, além de impactos à saúde, trouxe impactos sociais, econômicos e emocionais na vida da sociedade contemporânea. Na Educação Superior, os Estágios em Saúde Coletiva (ESC) -dentre outros- que permitem aos discentes vivenciarem experiências que geram a aprendizagem significativa, ficaram afetados. Como alternativa possível, a portaria nº 544 do Ministério da Educação permitiu a realização das atividades de Estágio de forma remota durante a pandemia. O ESC remoto não pode ser visto como prejudicial aos alunos que assim o cursam, e sim, como uma oportunidade de se prepararem para a Revolução 4.0. A Revolução 4.0 cada vez mais apaga barreiras entre as esferas físicas, digital e biológica (SAMANES & CLARES, 2018) e os alunos precisam estar aptos para viverem esta realidade. Sabemos que a Saúde Coletiva (SC) é uma disciplina que conta com o desenvolvimento habilidades como acolhimento, humanização e empatia, através da vivência de experiências. Com a Revolução 4.0, é possível vislumbrar que estas vivências não necessariamente demandam atividades presenciais. O presente estudo tem o objetivo de apresentar o estágio remoto em Acolhimento e Referenciamento em SC do Curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras de Betim como ferramenta de aprendizagem significativa. Para tal, será realizada a descrição de uma atividade do Estágio passível de realização graças ao atual cenário. O isolamento social permitiu a exploração de ferramentas que antes não faziam parte das práticas de ESC, como videoconferências, pesquisas por telefone e exercícios de reflexão mediados por tecnologia. Neste caso, realizou-se a leitura de um artigo científico como base para discussões sobre acolhimento e referenciamento. O artigo selecionado apresentava dois casos de violência doméstica, que foram fatos geradores de reflexões sobre a violência na sociedade e o papel do cirurgião-dentista na identificação e notificação de violência. Ademais, os alunos foram convidados a responderem as perguntas: Como você se sentiu ao ler este caso clínico? e O que você gostaria de dizer a esta paciente? e os sentimentos foram compartilhados com a turma, de forma anônima, em um exercício empatia. Depois, os alunos realizaram pesquisa através de telefone no setor de Vigilância em Saúde do Município de Betim e identificaram junto aos funcionários a existência de pequena ou nenhuma notificação de violência por profissionais dentistas da rede privada. A partir deste problema, o grupo de alunos elaborou material na forma de vídeo através do aplicativo Renderforest© voltado para dentistas da rede privada com informações sobre a notificação compulsória da violência, que será encaminhado para a Secretaria Municipal de Saúde para aprovação e posteriormente divulgado nas redes sociais. Existe ainda o plano de encaminhamento ao Conselho Regional de Odontologia para divulgação entre seus associados de Betim. Esta experiência deixa claro que as atividades remotas, se bem conduzidas, poderão ampliar o leque de atuação dos ESC, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias para os alunos e inserindo este campo na Odontologia na realidade da Revolução 4.0.

Descritores: Educação Baseada em Competências; Acolhimento; Ensino On-line.

SISTEMA VITAE: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

ISABELA FLORIANO
THIAGO LIMA MONTE
CARLOS ALBERTO MONTEIRO FALCAO
JOSE PEREIRA MELO-NETO
EDUARDO SOUZA LOBÃO VERAS
FRANCISCA TEREZA COELHO MATOS

O processo de avaliação clínica em Odontologia é tradicionalmente pautado na produtividade do acadêmico (quantidade de procedimentos realizados com qualidade em determinado tempo). Mais recentemente, tem sido discutida a avaliação clínica baseada no modelo de cuidado compreensivo, no qual as necessidades de tratamento do paciente são priorizadas, aliando a resolução do caso clínico à habilidade e qualidade técnica do cirurgião-dentista. Entretanto, não há na literatura um protocolo de avaliação que possa ser adotado nas instituições de ensino superior de Odontologia baseado nessa abordagem. Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de implantação da avaliação clínica compreensiva no curso de Odontologia do Centro Universitário Uninovafapi, em Teresina/PI. A instituição utiliza um sistema próprio, chamado Sistema Vitae - SV, no qual o acadêmico de Odontologia é vinculado aos pacientes que está atendendo desde o primeiro contato em clínica com eles. A cada sessão de atendimento, o acadêmico passa por uma discussão oral sobre o caso clínico com o docente responsável. Em seguida, realiza o procedimento planejado para a sessão que, uma vez finalizado, é registrado no SV em espaço apropriado. Logo após, o docente visualiza os procedimentos lançados pelo acadêmico, valida-os e avalia conforme dois aspectos: conceitual (correspondente ao conhecimento teórico demonstrado pelo aluno durante a discussão do caso clínico) e atitudinal (correspondente à qualidade do procedimento realizado e da postura do aluno). É atribuída pontuação de 0 a 10 para cada aspecto. A quantidade de procedimentos realizados pelo acadêmico a cada hora-aula naquela sessão também é registrada pelo docente. Ao final do semestre, a média aritmética das pontuações recebidas nos dois aspectos é calculada e ajustada por um fator de correção resultante da quantidade de procedimentos total realizados pelo discente. O SV pode ser acessado pelos acadêmicos dentro da instituição e permite que eles acompanhem as notas recebidas a cada sessão clínica e tenham um feedback do docente sobre as mesmas. Ao longo do tempo, observou-se que o SV permitiu um processo de avaliação clínica mais claro e direcionado. Mais do que isso, o modelo de avaliação aqui exposto permitiu que o discente tenha a percepção imediata dos pontos a melhorar em sua prática clínica, sem privilegiar a busca desenfreada de procedimentos numéricos (produtividade). Assim, mantém-se o foco no atendimento humanizado, centrado nas necessidades do paciente, e ao mesmo tempo se permite o ensino-aprendizagem dos aspectos prático-clínicos entre os acadêmicos de Odontologia.

Descritores: Avaliação Educacional; Educação em Odontologia; Odontologia.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: AMPLIAÇÃO DE ESPAÇOS FORMATIVOS NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA INÊS BARREIROS SENNA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER
FABIANE RIBEIRO FERREIRA
MARCOS AZEREDO FURQUIM WERNECK
ELIANE DIAS GONTIJO

Há um movimento de inserção da Educação Interprofissional (EIP) no Estágio em Saúde Coletiva (Internato) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A EIP ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras para aprender sobre colaboração. Existem diversos desafios em diferentes dimensões para sua implementação no ensino superior, principalmente em relação aos horários das aulas incompatíveis em matrizes curriculares e disponibilidade de agenda entre docentes dos diversos cursos. O ensino remoto emergencial (ERE) colocou grandes desafios para o ensino superior público, mas também foram criadas valiosas oportunidades de interação. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma atividade formativa interprofissional dos cursos da área da saúde da UFMG, realizada no formato de ERE, no período de agosto a setembro de 2020. O planejamento didático foi elaborado visando abordagem das competências colaborativas: “comunicação, papéis e responsabilidades das profissões; trabalho em equipe e valor/ética interprofissional”, com elaboração de situações problema no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS). Foram elaborados instrumentos baseados nestas competências para avaliação do desempenho dos estudantes pelos pares e pelos docentes. Foram realizados feedback e avaliação de cada encontro. Foi criado um ambiente virtual para realização das atividades assíncronas (vídeos, fóruns e textos sobre os temas) e síncronas, com carga horária total de 15 horas. As atividades síncronas consistiram de 04 encontros com duração de 60 a 90 minutos. Foram formadas 10 equipes interprofissionais, onde os estudantes tinham papéis de debatedores e observadores em cada uma das situações, acompanhadas por dois docentes de cursos distintos. Participaram 167 estudantes matriculados no Internato dos cursos de Odontologia (n=), Medicina (n=), Fisioterapia (n=), Farmácia (n=), Nutrição (n=) e Enfermagem (n=). A Comunicação Interprofissional foi explorada utilizando-se a técnica SBAR (Situação, Breve Histórico, Avaliação e Recomendação) em uma reunião de grupo interprofissional para construção de abordagem colaborativa de paciente com diabetes em um Centro de Saúde. Papéis e Responsabilidades foram abordados a partir de um caso clínico de um idoso com múltiplas doenças crônicas com objetivo de identificar como os diversos profissionais de saúde poderiam contribuir de forma colaborativa para acompanhamento do caso. Para Trabalho em Equipe foi utilizado como cenário um município que apresentava a atenção à saúde materno-infantil desorganizada e por meio de metas com indicadores de saúde, os estudantes deveriam discutir como organizar esta demanda de forma interprofissional. Na competência Valor e Ética, um caso sobre gravidez de uma adolescente após estupro foi discutido em relação ao aborto legal na perspectiva das portarias vigentes e códigos de ética profissionais. Os alunos ao final das discussões expressaram o quanto a atividade era importante para sua formação profissional, que a EIP era ausente na graduação e deveria ser introduzida desde os anos iniciais do curso. Este relato de experiência mostrou a viabilidade e oportunidade de realização de atividade formativa sobre EIP com estudantes dos cursos da área da saúde no contexto do ERE para desenvolver a competência colaborativa nos estudantes.

Descritores: Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Odontologia.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO-ESCOLA: O USO DA TELODONTOLOGIA DURANTE PANDEMIA COVID-19

SYMONE CRISTINA TEIXEIRA
ANA AMÉLIA BARBIERI
CAROLINA JUDICA RAMOS
CRISTIANI DE SIQUEIRA BARBOSA

A Telessaúde, prevista na Lei 8080/90, integra a Estratégia de Saúde Digital com objetivo de “expandir e melhorar as redes de serviços de saúde, sobretudo da Atenção Primária à Saúde (APS)”. As ações em Telessaúde tem como uma de suas diretrizes a transposição de barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas para que as informações em saúde cheguem a toda população atendendo aos princípios de cuidados de saúde de forma segura, oportuna, efetiva, eficiente, equitativa e centrada no paciente evitando inclusive, deslocamentos desnecessários de pacientes e profissionais de saúde. Diante da necessidade de adequação das atividades práticas para os alunos de graduação cursando disciplina de Extramuros, visando um processo de ensino-aprendizagem seguro tanto aos graduandos quanto à comunidade a que prestam atendimento e ainda, considerando a Resolução-CFO-226/2020 que regulamenta o exercício da Odontologia a distância viabilizando o acesso à assistência odontológica de qualidade e com segurança, principalmente neste momento de pandemia, foi proposta à Divisão de Educação Permanente da Prefeitura Municipal de São José dos Campos e ao Núcleo de Saúde Bucal da Secretaria de Saúde uma ação em Teleodontologia. O objetivo desse trabalho é relatar ação em Teleodontologia para atenção à saúde bucal prestada pelos graduandos na disciplina extramuros em 2020 às famílias atendidas no ano de 2019 pelo convênio firmado entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Secretaria de Saúde. A ação identificou, por meio de questionário pré-clínico, a necessidade de realização do atendimento presencial de urgência e/ou a necessidade de esclarecimentos e orientações em saúde bucal. Para tanto, os graduandos em grupos de 4 alunos ficaram responsáveis por uma das famílias atendidas pela disciplina no ano anterior, realizando avaliação da documentação familiar, a saber: questionário socioeconômico, levantamento de necessidade em saúde bucal, tratamentos e encaminhamentos realizados no ano de 2019 o que possibilitou desenvolver uma estratégia de orientação e suporte em saúde bucal. Após estudo, os graduandos realizaram contato telefônico com as famílias e procederam os questionamentos acerca de sua saúde bucal e geral (com base nos questionários recomendados pelo CFO/ADA e no FLUXO DO FASTTRACK PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - questionário proposto pelo Ministério da Saúde, ambos adaptados ao fluxo e especificidades do município). No caso de detecção de necessidade de atendimento de urgência as devidas orientações sobre forma de acesso ao atendimento, orientações e esclarecimentos conforme diretrizes recebidas pela gestão da UBS foram prestadas ao usuário. Todas as informações da ação foram registradas e geraram relatório para devolutiva da ação à Unidade de Saúde. Os atendimentos propiciaram a remissão de dúvida por parte dos usuários sobre o momento e forma de acesso ao atendimento odontológico em ambiente ambulatorial contribuindo para o acesso integral e oportuno da população aos serviços de **Descritores:** Odontologia; Educação em Odontologia; Teleodontologia; Odontologia em Saúde Pública.